

EXPERIÊNCIA DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM O GÊNERO TEXTUAL CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NO PIBID PEDAGOGIA UFPA

*Dienny Beatriz Oliverte de Sousa Garcia*³⁰

*Rosiane Gaspar Reis*³¹

*Maria Gorete Rodrigues Cardoso*³²

Introdução

O presente trabalho é resultante de uma sequência didática para o gênero textual contação de história, implementada como atividade de estágio de iniciação à docência em uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental, na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Professora Maria Natividade da Silva, município de Capanema-PA. A ação se deu no âmbito do subprojeto “Práticas interdisciplinares de alfabetização e letramento no ensino fundamental” do núcleo do curso de Pedagogia Bragança/Capanema, o subprojeto integra o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Federal do Pará (UFPA), relativo ao Edital CAPES nº 7/2018, com vigência entre agosto de 2018 a janeiro de 2020.

O PIBID é um programa integrante da Política Nacional de Formação de Professores, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e executado por Instituições de Ensino Superior (IES), ofertantes de cursos de licenciatura em âmbito nacional. O PIBID oportuniza aos discentes vivências no cotidiano da Educação Básica, ainda na primeira metade do curso de graduação, por meio de um processo de estágio de iniciação à docência que integra ensino, pesquisa e extensão. As atividades de estágio no PIBID obedecem a um nível crescente de complexidade que consiste na preparação, ambientação, imersão, pesquisa e intervenção feitas pelos estagiários na escola campo de estágio.

Cada discente cumpriu uma carga horária semanal de oito horas na unidade de ensino, em que desenvolveram pesquisa do contexto educacional e do currículo, acompanharam e desenvolveram atividades de ensino nos diferentes espaços educativos, participaram do planejamento e execução da proposta pedagógico-curricular e acompanharam e colaboraram com as práticas pedagógicas no contexto da sala de aula.

Tomando como referência a experiência de estágio desenvolvida no âmbito do mencionado subprojeto, o objeto de estudo deste artigo é o ensino da oralidade no segundo ano do ensino fundamental. O objetivo é compreender a oralidade como parte do processo de alfabetização e letramento das crianças. Assim, procura-se analisar a relação entre oralidade e letramento; entender a

³⁰ Graduanda do curso de Pedagogia e bolsista do PIBID/UFPA. E-mail: diennygarcia17@gmail.com

³¹ Graduanda do curso de Pedagogia e bolsista do PIBID/UFPA. E-mail: rosiped2017@gmail.com

³² Prof.ª Dr.ª da Faculdade de Educação/UFPA, Campus Universitário de Bragança. E-mail: goreterc@ufpa.br

potencialidade do gênero contação de história para o ensino da oralidade e perceber e descrever os avanços apresentados pelos alunos na vivência de uma sequência didática para esse gênero textual.

Caracterização da escola e da turma / procedimentos metodológicos

A escola Professora Maria Natividade da Silva oferta educação infantil, ensino fundamental (anos iniciais), nos turnos matutino e vespertino, além da Educação de Jovens e Adultos (EJA), no período noturno. A escola foi indicada para o PIBID pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED) por ser uma escola de grande porte que reúne os diferentes níveis e modalidades de ensino e porque a comunidade apresenta receptividade e interesse no programa. Alguns bolsistas foram distribuídos individualmente e outros em duplas, de acordo com a disponibilidade das turmas existentes na escola.

A turma na qual foi executada a ação de estágio – que deu base para a composição do artigo – é composta por 29 alunos, com faixa etária de 7 a 11 anos de idade. Após o diagnóstico das aprendizagens dos alunos, realizado por meio da observação participante das atividades didáticas desenvolvidas pelo professor regente da turma no contexto de sala de aula, constatou-se que todos sabem ler e escrever, no entanto, 11 crianças sabem ler com propriedade, 5 razoavelmente e 13 ainda estão em processo de construção da leitura. Observou-se que a maioria das crianças não demonstram interesse em participar das aulas. Assim, a estratégia de usar gêneros textuais mais próximos as suas vivências cotidianas se deu como proposta de ensino e aprendizagem da língua materna e gêneros textuais por meio de situações práticas.

Os estagiários também desenvolveram intervenções didáticas nas turmas, a partir de planos elaborados sob a orientação da professora coordenadora do subprojeto e sob a supervisão do docente da escola. Assim, o estágio assumiu uma concepção de pesquisa, em que utilizamos procedimentos metodológicos próprios da pesquisa educacional qualitativa, que na concepção de Chizzotti (1995) consiste em:

[...] parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. O conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa; o sujeito-observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes um significado. O objeto não é um dado inerte e neutro, está possuído de significados e relações que sujeitos concretos criam em suas ações (CHIZZOTTI, 1995, p. 79).

Assim, na abordagem qualitativa as respostas não são diretas, e o intuito não é contabilizar quantidades como resultado, mas sim conseguir alcançar nas falas dos envolvidos o objetivo da pesquisa, levando em consideração a conversa, para que no momento da transcrição não haja modificações.

A coleta de dados aconteceu por meio da observação participante realizada durante os momentos de acompanhamento sistemático da turma, registrados num diário de campo e em fotografias que

compõe o acervo do projeto. Na observação participante o investigador faz parte da sua pesquisa, como afirma Correia (1999):

A Observação Participante é realizada em contato direto, frequente e prolongado do investigador, com os atores sociais, nos seus contextos culturais, sendo o próprio investigador instrumento de pesquisa. Requer a necessidade de eliminar deformações subjetivas para que possa haver a compreensão de fatos e de interações entre sujeitos em observação, no seu contexto. É por isso desejável que o investigador possa ter adquirido treino nas suas habilidades e capacidades para utilizar a técnica (CORREIA, 1999, p. 31).

Seguindo os princípios e características da iniciação à docência definidos pelo Edital CAPES nº 7/2018 (itens 9.7.1 e 9.7.2), as ações do núcleo previam momentos de: caracterização do contexto educacional da escola parceira; participação nas atividades de planejamento; desenvolvimento de atividade de ensino nos diferentes espaços educativos; análise do processo de ensino aprendizagem; desenvolvimento, testagem, execução e avaliação de estratégias didático pedagógicas. Para isso, foram fundamentais as ações de leitura e discussão de referenciais teóricos contemporâneos educacionais e de formação para o estudo de casos didático-pedagógicos identificados, com o cotejamento com a prática e a experiência dos professores das escolas de educação básica.

Nesse sentido, além da frequência semanal na escola, os estagiários participaram sistematicamente de grupo de estudos para fundamentar o processo de pesquisa e de intervenção didática. Assim, o processo de pesquisa, articulado ao planejamento e desenvolvimento das ações educativas, requereu a mobilização de conhecimentos desenvolvidos no decorrer do projeto e do próprio curso de graduação.

A relação entre oralidade e letramento

A oralidade e o letramento são consideradas atividades integradas, indissociáveis, mas com características próprias, ambas estão bastante presentes na sociedade atual, um exemplo disso são as tarefas do cotidiano como uma simples compra em um supermercado. De acordo com o autor Marcuschi (2001, p. 25), “a oralidade seria uma prática social interativa para fins comunicativos que se apresenta sob variadas formas ou gêneros textuais fundados na realidade sonora; ela vai desde uma realização mais informal à mais formal nos mais variados contextos de uso”. Enquanto, segundo o autor, o letramento:

[...] envolve as mais diversas práticas da escrita (nas suas variadas formas) na sociedade e pode ir desde uma apropriação mínima da escrita, tal como o indivíduo que é analfabeto, mas letrado na medida em que identifica o valor do dinheiro, identifica o ônibus que deve tomar, consegue fazer cálculos complexos, [...] mas não escreve cartas nem lê jornal regularmente [...]. Letrado é o indivíduo que participa de forma significativa de eventos de letramento e não apenas aquele que faz um uso formal da escrita. (MARCUSCHI, 2001, p. 25)

Nesse sentido, fica esclarecida a importância de se trabalhar de forma planejada o eixo oralidade relacionado ao letramento, no sentido de instigar os alunos a aprimorarem atividades que fazem parte de

suas vidas cotidianas, bem como incentivar o desenvolvimento de sua autonomia em busca de novos conhecimentos.

O gênero textual contação de história no ensino da oralidade

O presente artigo foca no gênero textual contação de história, que possui as características do eixo oralidade e promove nas crianças interesse, imaginação, criatividade, desenvolvimento da habilidade linguística oral e a interação social, bem como instiga a criança a se tornar um leitor assíduo. Nesse viés, Rodrigues (2005) ressalta que:

A contação de histórias é atividade própria de incentivo à imaginação e o trânsito entre o fictício e o real. Ao preparar uma história para ser contada, tomamos a experiência do narrador e de cada personagem como nossa e ampliamos nossa experiência vivencial por meio da narrativa do autor. Os fatos, as cenas e os contextos são do plano do imaginário, mas os sentimentos e as emoções transcendem a ficção e se materializam na vida real (RODRIGUES, 2005, p. 4).

Nesse sentido, é necessário e interessante que o professor, ao realizar a contação de história, consiga internalizar o personagem e expressar as suas características existentes. Assim, as crianças irão ter a possibilidade de demonstrar sentimentos por meio da imaginação e da ludicidade no decorrer da história.

Uma sequência didática para a contação de história

As sequências didáticas são constituídas de etapas indissociáveis, com o intuito de ensinar um tema passo a passo, tornando mais eficaz o desenvolvimento da aprendizagem das crianças. Como afirmam os autores Dolz, Noverraz, Schneuwly (2004, p. 96) “Uma ‘sequência didática’ é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. Nesse sentido, essa possibilidade metodológica de ensino necessita ser elaborada de forma precisa, organizada com atividades de complexidade crescente, empregando gêneros textuais diversos que promovam uma interação entre os sujeitos de determinado discurso e que sejam classificados conforme suas características comuns, buscando alcançar objetivos por meio de um gênero textual que atenda às dificuldades dos alunos.

Nesse seguimento, os autores Dolz, Noverraz, Schneuwly (2004, p. 97) afirmam que “uma sequência didática tem, precisamente, a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor *um* gênero de texto, permitindo-lhe, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação”. Então, desenvolver a modelização didática para um determinado gênero textual e elaborar a sequência das atividades favorece o ensino de competências e habilidades linguísticas a ele relacionadas, assim como sobre o seu contexto de produção e circulação, estilo, estrutura composicional, tema, dentre outros elementos relacionados. Tal ação pedagógica é dirigida pelo docente, pois ele é quem vai indicar

as intenções de cada atividade proposta, definir o tempo indicado, as fases, os recursos didáticos, os métodos pedagógicos e a avaliação.

Entretanto, essa ação se dá de forma colaborativa com os estudantes, envolvendo-os, motivando-os, estabelecendo relações de contextualização e pertinência com seus contextos sociais e culturais, assim como valorizando as interações sociolinguísticas estabelecidas nas práticas e eventos de letramentos dos quais são participantes.

Diante disso, essa possibilidade metodológica foi pensada em conjunto com a professora da turma, levando em consideração a faixa etária das crianças, bem como as dificuldades presentes de forma individualizada. Diante disso, a professora deixou claro que, até aquele presente momento, as crianças não haviam tido oportunidade de trabalhar com gênero textual em sala de aula, o que motivou a possibilidade de explorar o gênero selecionado.

Na organização do planejamento, utilizou-se o gênero textual contação de história com a intenção de promover nas crianças o interesse, imaginação, criatividade, o desenvolvimento da habilidade linguística oral e a interação social. Tendo por objetivo básico desenvolver competências da linguagem oral, trabalhou-se, de forma associada à leitura e à compreensão textual, por meio de sessões de contação de histórias pelas estagiárias, do reconto de histórias pelas crianças, da encenação das histórias, em que se explorou tanto os recursos linguísticos quanto os paralinguísticos do gênero, tais como: entonação da voz, ritmo da fala, gestos, expressões faciais, dentre outros. As atividades foram mediadas pelas estagiárias, com o auxílio da professora e participação ativa das crianças. Pouco a pouco, pôde-se perceber que os alunos foram evoluindo e conseguindo se expressar com facilidade e autonomia durante a realização de leitura e narrativa de contos e outras histórias.

No decorrer do processo, os bolsistas participaram de sessões de estudos que procuraram subsidiar o trabalho com a leitura e discussão de referenciais teóricos contemporâneos sobre concepções de linguagem, processos metodológicos do ensino de linguagem e estratégias de ensino, gêneros textuais, outras questões teórico-filosóficas relacionadas à educação, ao currículo e à formação de professores. Os encontros para estudo aconteceram quinzenalmente, ocorrendo também oficinas de planejamento e produção de recursos, envolvendo os professores da escola parceira, no intuito de ampliar os conhecimentos acerca do papel e importância dos gêneros nas práticas de alfabetização e letramento, foco primordial do mencionado subprojeto PIBID.

Ressalta-se que a sequência foi planejada e colocada em prática de acordo com a disponibilidade da escola e conforme o planejamento da professora da turma, sendo dividida em seis dias e onze momentos, alternando a quantidade do tempo que as atividades propostas necessitaram.

A sequência didática teve como objetivo geral desenvolver a habilidade linguística da oralidade, internalizando e exercitando o tratamento das práticas do eixo oral e desenvolvendo as competências e habilidades por meio do gênero textual contação de história. Os objetivos específicos visaram estimular a imaginação e a criatividade das crianças por meio da oralidade no momento da contação de história;

dispor de significados aos aspectos não linguísticos analisados na oralidade, encenação, entonação da voz, gestos e a expressão facial; e recontar as histórias lidas pelas professoras, por meio da fala, expressão corporal e facial e a entonação de voz.

A princípio, aconteceram alguns imprevistos e dificuldades, pois houve substituições de três professoras no início da sequência didática na turma. Essa situação colocou a necessidade de prorrogarmos o tempo previsto inicialmente. Em relação aos alunos, no início eles não queriam se envolver nas atividades propostas, demonstrando pouco interesse e se dispersando facilmente, entretanto, no decorrer da sequência, foram demonstrando interesse e motivação em participar das atividades.

Como atividade introdutória da sequência didática ocorreu a contação da história “As coelhinhas que não sabiam respeitar” que foi apresentada por meio de fantoches e uma caixa decorada em forma de teatro, para que as crianças se familiarizassem com o gênero textual e compreendessem as diversas formas de apresentação de histórias.

Figura 1 – Contação de história com fantoches na sala de leitura.



Fonte: acervo do subprojeto PIBID, 2019.

Para se trabalhar o restante da sequência, optou-se pela contação da história “A Branca de Neve e os sete anões”, em que a cada momento as estagiárias explicavam e encenavam gestos, entonação da voz e expressão facial dos personagens. Segundo Mainardes (2007, 2008, p. 6), “inúmeras são as possibilidades que o uso da contação de histórias em sala de aula propicia. Além de as histórias divertirem, elas atingem outros objetivos, como educar, instruir, socializar, desenvolver a inteligência e a sensibilidade”.

Assim, é necessário que o professor saiba interpretar os personagens no momento da contação de história, buscando alcançar nas crianças o envolvimento, a reação de sentimentos diversos, a busca por novas histórias e o aprimoramento de seu vocabulário.

As atividades aconteceram de forma divertida e diferenciada, a partir do instante em que os alunos foram retirados da sala de aula e levados para outros espaços dentro da escola como a sala de leitura e o pátio de recreação. No decorrer da sequência algumas atividades foram trabalhadas em formato de roda de conversa, bem como a formação de grupos, sendo um dos itens importantes para o convívio em sociedade, devido as crianças necessitarem conversar entre si para executarem as atividades.

Foram utilizados como recursos didáticos: o filme “A Branca de Neve e os sete anões”, caixa colorida de teatro, sorteio de atividades e os ensaios ocorridos, com o intuito de conseguir fazer com que as crianças participassem de forma espontânea e contínua, o que acabou envolvendo a turma por completo.

Após o término das atividades e dos ensaios, houve um diálogo com a turma para diagnosticar o interesse dos alunos em atuar na peça teatral “A Branca de Neve e os sete anões”, que aconteceria na culminância pedagógica do PIBID na referida escola.

Figura 2 – Encenação da história Branca de Neve na culminância pedagógica do PIBID.



Fonte: acervo do subprojeto PIBID, 2019.

Avanços apresentados pelos alunos

No início da sequência didática os alunos não estavam interagindo com as estagiárias, todavia, durante as atividades desenvolvidas com a turma, eles conseguiram interagir positivamente, demonstrando interesse e desenvoltura durante o processo.

Como na sequência didática foi desenvolvida a contação de história, os alunos conseguiram aprimorar os conhecimentos em relação ao eixo da oralidade, mais especificamente nos ensaios os alunos conseguiram internalizar e demonstrar como acontece a encenação, envolvendo a entonação da voz, gestos e a expressão facial dos personagens, o que condiz com o que recomenda a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017) quando diz que o eixo da oralidade compreende:

As práticas de linguagem que ocorrem em situação oral com ou sem contato face a face, como aula dialogada, [...] peça teatral, apresentação de cantigas e canções, [...] contação de histórias, diferentes tipos de podcasts e vídeos, dentre outras. Envolve também a oralização de textos em situações socialmente significativas e interações e discussões envolvendo temáticas e outras dimensões linguísticas do trabalho nos diferentes campos de atuação. (Brasil, 2017, p. 78-79)

Na turma ocorreu a oralização das falas dos personagens no momento dos ensaios para a apresentação da peça; a utilização de vídeo; assim como a interação entre os colegas da classe e as estagiárias, sempre dialogando sobre as histórias, personagens, cenário e figurino existentes nas histórias.

Em uma conversa ocorrida com a turma em relação ao interesse em participar da peça teatral “A Branca de Neve e os sete anões” alguns não aceitaram, devido a sentirem-se intimidados com o público que estaria presente naquele momento.

Já com relação aos que participaram da peça final, realizada na culminância, percebeu-se que ficaram intimidados com o público presente e não conseguiram expressar todos os elementos que fazem parte do gênero textual contação de história. Porém, deve-se levar em consideração que foi a primeira vez que a maioria dos alunos participou de um momento como esse, o que necessitaria de um tempo maior para os ensaios e a apresentação, assim como a continuidade das práticas de linguagem com a turma.

Todos os objetivos da sequência foram alcançados no momento em que as crianças conseguiram desenvolver a habilidade linguística da oralidade, como também internalizaram e exercitaram o tratamento das práticas do eixo oral que estão presentes no gênero textual contação de história, estimulando a imaginação e a criatividade e demonstrando empolgação, visto que, na chegada das bolsistas, eles perguntavam se iria ter ensaio naquele dia e as curiosidades sobre o dia da culminância. Segundo a professora da turma, a partir do conto de fadas, as crianças tiveram a oportunidade de se imaginar dentro dele, tanto na leitura como na dramatização das cenas, a proposta tornou-se totalmente positiva pois contribuiu para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem dos alunos.

Diante dessa perspectiva, ficou evidente que a experiência foi positiva para as crianças, a partir do momento em que conseguiram envolver-se na história, relacionando o imaginário com o real. A professora também esclareceu que os alunos tiveram grande evolução em relação a oralidade e a leitura, pois tornaram-se mais comunicativos e interessados por novas literaturas. Assim, percebeu-se que após o término da sequência didática os alunos tiveram mais interesse e curiosidades em novas leituras, chegando a solicitarem à professora que lesse livros da biblioteca com mais frequência.

Considerações finais

A experiência de introduzir uma sequência didática em torno do gênero textual contação de história foi algo novo e complexo, visto que foi necessário se apropriar das teorias para podermos

repassar aos alunos o objetivo, elementos e as práticas que compõem o presente gênero de forma interessante e compreensível.

Os primeiros dias em que as bolsistas executaram a sequência didática foram complexos, pois ocorreram alguns momentos de insegurança, mas no decorrer das atividades foram aprimorando e superando as dificuldades existentes.

Foi possível compreender que o planejamento do professor necessita ser realizado de forma organizada e levando em consideração os conhecimentos prévios e a realidade dos alunos, possibilitando que eles desenvolvam sua criticidade, autonomia, domínio de situações que acontecem no seu cotidiano e planejamento de produções textuais diversas.

Trabalhar com o gênero textual contação de história foi de suma importância para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, pois desenvolveu nas crianças habilidades da oralidade, letramento e desenvoltura diante das pessoas, tornando-se os elementos diferenciais das práticas ocorridas durante o estágio supervisionado no PIBID.

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 13 dez. 2017.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

CORREIA, M. C. **A Observação Participante enquanto técnica de investigação**. Pensar Enfermagem, 1999, p. 30-36.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard et al. **Gêneros orais e escritos na escola**. ROJO, Roxane(org.). Campinas: Mercado das Letras, 2004.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MAINARDES, Rita de Cássia Milléo. **A arte de contar histórias: Uma Estratégia para a Formação de Leitores**. PDE (Programa de Desenvolvimento Educacional) da SEED, em 2007/2008.

RODRIGUES, Edvânia Braz Teixeira. **Cultura, arte e contação de histórias**. Goiânia, 2005.